



## A fileira horto-industrial na transição para sistemas mais sustentáveis

A Revista da Associação Portuguesa de Horticultura (APH), nesta edição, dá destaque especial ao setor hortoindustrial, um dos pilares mais dinâmicos e estruturantes da horticultura nacional. A cultura de tomate para processamento, as culturas destinadas à ultracongelamento e, de forma genérica, as fileiras que as sustentam representam um motor económico com relevância e assumem um espaço privilegiado de inovação e desafios tecnológicos.

A transição para modelos de produção mais resilientes — regenerativos, eficientes e tecnologicamente avançados — exige integrar diferentes visões entre o campo e a indústria e enfrentar os problemas em estreita relação entre a academia e o setor.

Esta edição propõe uma leitura atenta das experiências e perspetivas de quem atua no terreno. Destacamos o alinhamento de estratégias orientadas para a eficiência produtiva e a sustentabilidade, através da otimização de processos e da adoção de soluções biotecnológicas e regenerativas que minimizam impactos e potenciam a valorização dos recursos.

Destaque para as entrevistas a duas personalidades do setor que sublinham a qualidade da produção, a importância de reequilibrar a oferta e a procura e a necessidade de reforçar a

valorização e promoção do tomate português, num contexto global marcado por excesso de produção e desigualdade competitiva num ano particularmente difícil e imprevisível.

O espaço dedicado à investigação e experimentação reforça, uma vez mais, a importância da ciência aplicada com a apresentação de um caso de estudo de implementação das melhores práticas no uso da água.

A secção de atualidade e o espaço dos associados mostram um setor em movimento, com exemplos concretos de inovação.

A “Horticultura no Mundo” leva-nos até à Turquia, onde Antália — a “riviera” turca — se afirma como capital da horticultura do país, responsável por abastecer de produtos frescos grande parte da Europa e do Médio Oriente.

A APH continua empenhada em fomentar a partilha e transferência de conhecimento, promover o diálogo entre os agentes e valorizar a horticultura nacional em toda a sua diversidade — do campo à indústria, do produtor ao consumidor. ■

Boa leitura,

**Maria do Céu Godinho**

Editora da Revista da Associação Portuguesa de Horticultura